

Falta de colaboração do Quênia livra seu presidente de processo

Spacca

O presidente do Quênia, Uhuru Muigai Kenyatta, está livre de prestar contas ao Tribunal Penal Internacional. Pelo menos, por ora. A promotora do tribunal, Fatou Bensouda, anunciou que estava arquivando a denúncia contra Kenyatta por não ter conseguido juntar provas suficientes. “Hoje é um dia triste para a justiça criminal internacional”, disse Fatou em seu comunicado.

A teoria e a prática

O processo contra Kenyatta se mostrou um grande desafio ao TPI, que depende exclusivamente da colaboração dos países para funcionar. O Quênia é signatário do Estatuto de Roma, que criou o tribunal. Está, portanto, obrigado a colaborar. Mas, de acordo com a promotora Fatou, não é isso que vem acontecendo. Além de o país se recusar a dar cabo a investigações, testemunhas mudam sua versão ou simplesmente desistem de depor.



Resignação

Kenyatta era acusado de assassinatos, torturas, estupros e deportações forçadas nos conflitos desencadeados após as eleições de 2007. O início do julgamento estava marcado para novembro de 2013, mas [tanto a acusação como a defesa pediram diversos adiamentos](#). Na semana passada, diante de um novo pedido de adiamento da Promotoria, o TPI decidiu: ou começa o julgamento ou desiste. Foi o que fez Fatou Bensouda.

O poder das letras

Livro não é um privilégio, mas sim uma ferramenta para ajudar na reabilitação do preso. Foi o que disse um juiz da Corte Superior de Justiça da Inglaterra ao liberar que familiares enviem livros para presos. Desde março, [o governo havia criado uma regra que impedia os encarcerados de receber livros](#). Eles só poderiam comprar alguns com o próprio dinheiro e se tivessem bom comportamento. *Clique [aqui](#) para ler a decisão em inglês.*

Aplicativo dedo-duro

Na Itália, o aplicativo para celular *WhatsApp* ganhou um novo uso. Ele está servindo de prova para cônjuges traídos que querem comprovar a traição na Justiça. Segundo a Associação dos Advogados Italianos de Família, em 40% dos divórcios causados por infidelidade, mensagens trocadas pelo *WhatsApp* são usadas como prova da pulada de cerca do companheiro. No país, há cerca de 170 divórcios para cada mil casamentos, por ano.

Nascido em casa

A Corte Europeia de Direitos Humanos vai se pronunciar na quinta-feira (11/12) sobre partos domiciliares. O tribunal analisa se a República Tcheca viola algum direito fundamental ao impedir que enfermeiras façam o parto na casa da gestante. Pela legislação do país, os profissionais de saúde só



podem ajudar no nascimento de um bebê dentro de instalações médicas.

Date Created
09/12/2014